

# 50 anos do Cortejo Etnográfico de Ponte de Lima Vivências de uma Cultura Popular

## Introdução do Cortejo Etnográfico nas Feiras Novas

## Festas do Concelho

A dinâmica arrojada da Comissão de Festas das Feiras Novas, do ano de 1964, teve a feliz ideia e louvável iniciativa de organizar um cortejo etnográfico para abrilhantar as típicas Festas de Ponte - as tradicionais Feiras Novas.

Considera-se que o cortejo venha a constituir um êxito sem precedentes. O engenho desta incomparável gente limiana sempre primou pela originalidade e imprevisto.

Indiscutivelmente este bom povo põe sempre em tudo a que se aventura o melhor do seu talento, vontade e bom gosto - qualidades que lhe estão no sangue e na alma e que advêm de longínquas tradições (Cardeal Saraiva, de 18 de setembro de 1964).

A Comissão que levou a cabo as festas do concelho no ano transacto, acaba de aceitar esse encargo para o corrente ano, na certeza de que todos os limianos, em qualquer parte onde se encontrem, prestarão o habitual apoio moral e material, indispensável para que atinjam o brilho costumado.

Da comissão fazem, assim, parte os seguintes Senhores: Dr. Alcides Martins Pereira, Joaquim Pereira Filiz, Agostinho de Menezes Montenegro, Manuel da Silva Barbosa, António Dias Rebelo, Rogério da Silva Guerra, Manuel de Sá Teixeira, António Emílio de Sá Lima, Abílio de Sá Lima, Amílcar Perestrelo, João de Deus Veiros Duarte, António Pereira de Melo e João Baptista Pereira Martins.

Breve iniciará a colecta pelas freguesias e vila de cujos habitantes e de todos a quantos se dirija, espera a Comissão encontrar compreensão e boa vontade dentro da ideia de que a obra é de todos a bem do bom nome da terra.

Comissão de Festas das Feiras Novas do ano de 1964  
Jornal Cardeal Saraiva, de 24 de julho de 1964

### Algo de novo nas FEIRAS NOVAS

de LOPES FERNANDES

A dinâmica e arrojada Comissão das nossas Festas, teve a feliz ideia e louvável iniciativa de organizar um cortejo etnográfico para abrilhantar as sempre típicas Festas de Ponte — as tradicionais «Feiras Novas».

Há fundamentadas esperanças de que o referido cortejo venha a constituir um êxito sem precedentes.

Tudo deve concorrer para que assim aconteça, sobretudo pelo engenho desta incomparável gente limiana, que sempre primou pela originalidade e o imprevisto. Indiscutivelmente este bom povo põe sempre em tudo a que se aventura o melhor do seu talento, vontade e bom gosto — qualidades estas que lhe estão no sangue e na alma e vêm de longínquas tradições.

Dessas tradições — com todas as grandezas e misérias que possam encerrar — tudo aqui nos fala de um século passado no período recuado da era romana.

O século XIX com as suas diligências, calções e coches; a sua moda ou modicíssima pobreza; as quadrilhas (dança de salão); o estafado caciquismo; inventiva e políptico de impudência; sempre como a erua má a resistir à melhar cultura... de conceiteiros, que tiveram aqui como

êguro cimitaria um D. Teófilo, o qual — mesmo empunhando uma cana de índia no seu num lezreiro ou numa feira — por sua legendaria bravura era sempre lhuza pobreza andaja.

Também a época romana se encontra por cá diversos vestígios de com os seus monumentos e os seus castros — essas fortificações antigas — dentro das quais se encontram na terra postronla várias objectos de cerâmica, utensílios de trabalho e armas de guerra, como mosaicos, ânforas, moedas, lanças e machados — coisas estas que não têm hoje utilidade alguma mas são minúsculos pedras para figurarem nestas festas ou nos entrepostos dos museus provinciais.

Com todas estas tradições não deixa de ser, neste pequeno mundo que é Ponte de Lima, o cortejo de arte e gosto de um sucesso.

No entanto, talvez o demastado apoio à falacia de algumas dessas riquezas do passado justifique muito da nossa pobreza bíblica do presente... Mas, não como lar, quando há festa não se pode um deus falar em coisas tristes... até porque de hora a hora Deus malherá assim como no dia e dia e luz alguma nova mostrada.

Certo do brilho que este cortejo etnográfico vai ter — antecipaadamente felicitamos a digníssima Comissão das Festas.



Vitorino das Donas no cortejo etnográfico no ano de 1964, com Indústria Caseira, representando a arte de fazer bords.  
Fotografia cedida por Amândio Vieira

# 50 anos do Cortejo Etnográfico de Ponte de Lima Vivências de uma Cultura Popular

## Introdução do Cortejo Etnográfico nas Feiras Novas de 1964

O impulsor deste cortejo, segundo o Sr. Padre Manuel Dias, foi o Sr. Manuel da Silva Barbosa, na época membro da Comissão de Festas.

Afirmou-se ser o cortejo etnográfico mais autêntico que se realizou, na época, no Alto Minho, atingindo um êxito inesperado.

Esta iniciativa primou pela presença de distintas individualidades que assistiram ao cortejo numa tribuna, colocada propositadamente para o efeito, no Largo de Camões.

Para este primeiro cortejo a Comissão de Festas convidou o Governador Civil do distrito, o ilustre Senhor Dr. Alfredo Pinto, que acompanhado pelo Senhor Presidente da Câmara, Senhor Arcipreste, Cónego Correia, Dr. Ferreira Carmo, Couto Viana e outras individualidades, manifestaram grande satisfação e elogiaram largamente o acontecimento. [Cardeal Saraiva, de 25 de setembro de 1964].



Sr. Manuel da Silva Barbosa  
Fotografia cedida por Amândio Vieira



Bordadeiras da Corrochã no cortejo etnográfico no ano de 1964  
Fotografia cedida por Amândio Vieira



Fregueta de Calveio a destacar no cortejo etnográfico de 1964  
Fotografia cedida por Amândio Vieira

# 50 anos do Cortejo Etnográfico de Ponte de Lima Vivências de uma Cultura Popular

## O primeiro Cortejo Etnográfico das Feiras Novas

Este desfile etnográfico traduziu-se na manifestação de vitalidade do povo, da sua alegria esfusiante, das suas tradições e costumes, conforme foi referido no Jornal Cardeal Saraiva.

Por ser o primeiro cortejo e por abranger todo o vasto concelho, resultou numa confraternização do povo a quem foi dada a oportunidade de realizar, a seu modo, nesta vila, o que as suas aldeias apresentam de mais castiço no aspeto etnográfico.

Não foi propriamente uma representação metódica do labor agrícola, nem uma marcha de paródia burlesca dos costumes locais.

Apresentaram desfiles de quadros soltos de beleza singular, com tudo o que é popular; o folclore não ensaiado das danças e cantares com que o povo tempera o seu labor quotidiano; manifestações do nosso artesanato variado, modos sempre diferentes de terra para terra [Cardeal Saraiva, de 28 de agosto de 1964].

### Feiras Novas de 1964

VIEDO-NOVO é mais o programa das Feiras Novas para este ano. E de paradas até a Coimbra pela estrada municipal de recreio e trabalho o há de ser o progresso de outros anos.

Sabia-

mas visto que há de ser mais uma festa de cortejo do povo, não são permitidos os parádicos, mas sim, de todos os modos as suas agremiações e valentias como o Desfile Etnográfico e uma Exposição de Artes.

Tanto visto que estas feiras são iniciativas simpatias recebidas com geral aplauso por naturais e estrangeiros.

Um desfile etnográfico é a manifestação da vitalidade do povo, da sua alegria esfusiante, das suas tradições e costumes.

Cremos que este do Ponte de Lima, por ser o primeiro cortejo e por abranger todo o vasto concelho, há de resultar uma confraternização do povo a quem está dada a oportunidade de realizar a seu modo nesta vila o que em suas aldeias tem de mais castiço no aspeto etnográfico.

Não é propriamente uma representação metódica do labor agrícola, nem uma marcha burlesca dos costumes locais, nem uma paródia burlesca dos costumes locais que se apresenta sem. Contudo, não, a estudar pelo título, ver desfilarem quadros soltos de beleza singular, com tudo o que é popular; o folclore não ensaiado das danças e cantares com que o povo tempera o seu labor quotidiano; manifestações do nosso artesanato variado, modos sempre diferentes de terra para terra de vista ao olhar.



Carrão alegórico com quadro representando as vindimas com vitas Avós no cortejo etnográfico de 1964. Fotografia tirada por Amândio Vieira.

# 50 anos do Cortejo Etnográfico de Ponte de Lima Vivências de uma Cultura Popular

## O primeiro Cortejo Etnográfico das Feiras Novas

Este cortejo foi considerado uma manifestação cultural popular de matriz rural, dinamizado para celebrar o património etnográfico e cultural das freguesias do concelho, realçando as ocupações associadas ao mundo rural e às profissões tradicionais.

Apresentou uma multiplicidade de referentes identitários como costumes, tradições, crenças, valores, práticas alimentares, modos de saberes e fazeres que compõem o sentido de identidade de uma localidade.

Elevou-se, assim, um diálogo vivo das memórias experimentadas no espaço rural: o artesanato, os produtos da terra, os ingredientes de um caldeirão de emoções, vividos num ambiente único e inesquecível.



A abertura do cortejo com gigantes e cabeçudos  
Fotografia cedida por Amândio Vieira



Representação do mundo rural no cortejo etnográfico de 1964  
Fotografia cedida por Amândio Vieira



A abertura do cortejo com as Zés Perouras  
Fotografia cedida por Amândio Vieira

# 50 anos do Cortejo Etnográfico de Ponte de Lima Vivências de uma Cultura Popular

## O primeiro Cortejo Etnográfico das Feiras Novas

O cortejo incidiu em práticas integralmente enraizadas na vida rural, que deu vida aos arquivos das freguesias.

Avivaram, com emoção, os quadros dos campos e das fainas agrícolas, deitando à rua os saberes de ontem que trespassaram para o presente e foram projetados no futuro.



A vida nas aldeias representada no cortejo etnográfico de 1964  
Fotografia cedida por Amândio Vieira



Representação do mundo rural no cortejo etnográfico de 1964  
Fotografia cedida por Amândio Vieira



Cortejo etnográfico de 1964  
Fotografia cedida por Amândio Vieira



Representação do mundo rural, com dois jovens emianos, no cortejo etnográfico de 1964  
Fotografia cedida por Amândio Vieira

# 50 anos do Cortejo Etnográfico de Ponte de Lima Vivências de uma Cultura Popular

## O primeiro Cortejo Etnográfico das Feiras Novas

As ruas da vila foram todas decoradas e “embandeiradas”, notando-se uma enorme alegria e animação, um sentimento contagiante que antecedeu as comemorações das centenárias Festas do Concelho.

No Cortejo Etnográfico figurou, com a majestosa formosura do passado, o célebre boi bento, “animal escolhido pela gordura, beleza e corpulência entre o gado de soga, levando alto jugo enfeitado a verdes, laranjas e espelinhos redondos das feiras, e plumas”. Figurou, também, o espetaculoso Carro das Ervas, “igualmente enfeitado, a grande altura, de verdes escondendo garotame no interior”. Apresentaram-se, outros carros alegóricos, rapazes e raparigas vestidos com trajes típicos, tocatas e representações de artigos regionais.

Constituiu um atrativo surpreendente, reinando um enorme entusiasmo nas freguesias do concelho, procurando cada qual a melhor representação (*República*, 16 de setembro de 1964).



Berzotas do mundo rural no cortejo etnográfico no ano de 1964.  
Fotografia cedida por Amândio Vieira



Berzotas da Correlha no cortejo etnográfico no ano de 1964.  
Fotografia cedida por Amândio Vieira

# 50 anos do Cortejo Etnográfico de Ponte de Lima Vivências de uma Cultura Popular

## O primeiro Cortejo Etnográfico das Feiras Novas

Terminaram as Feiras Novas de 1964!

Multidões encheram a linda vila para verem o Cortejo Etnográfico que se constituiu um êxito.

As representações foram excelentes, fruto do esforço manifestado pelas freguesias envolvidas, que abrilhantaram e alegraram as festas.

Nas ruas ornamentadas, o povo deu largas à sua alegria, cantando e dançando durante toda a noite e dia.

O folclore encantou os visitantes! [*República*, 16 de setembro de 1964].



Desfile de trajes típicos no cortejo etnográfico no ano de 1964.  
Fotografia cedida por Amândio Vieira.



Berbações no cortejo etnográfico de 1964.  
Fotografia cedida por Amândio Vieira.